

A pandemia e as MULHERES*



Nem parece que faz mais de um ano que estamos nessa situação de incertezas, desemprego, mortes de pessoas próximas, falatórios de todos os lados, oportunistas em busca de holofotes e 15 minutos de

fama, muitos médicos especialistas dando orientações, entretanto, muitos comentários de cunho ideológico atrapalhando e confundindo a população. Entretanto, muito pior que o próprio vírus, as consequências desse ambiente carregado é a saúde das pessoas, que acabam se deprimindo, outras estressadas, enfim toda sorte de efeito que tornam todos mais frágeis e vulneráveis.

A pandemia e as MULHERES*



Ocorre que além do trabalho usual de comando, a ciência comprova que AS MULHERES é o lado que sofre muito mais com tudo isso.

Assim, especialistas no assunto afirmam que as MULHERES foram mais impactadas¹:

A pandemia impactou a saúde mental e aspectos comportamentais dos brasileiros. Um estudo realizado entre maio e junho de 2020 com homens e mulheres de várias regiões do País (26 Estados brasileiros e do Distrito Federal) mostrou que um número grande de pessoas apresentou, durante a pandemia, sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Houve também maior consumo de drogas ilícitas, de cigarros, de medicamentos e de alimentos. As mais afetadas emocionalmente foram as mulheres, respondendo por 40,5% de sintomas de depressão, 34,9% de ansiedade e 37,3% de estresse. A pesquisa ouviu três mil voluntários e foi conduzida pela equipe do neuropsicólogo Antônio de Pádua Serafim, do IPq ...

¹ Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/14/mulheres-foram-mais-afetadas-emocionalmente-pela-pandemia.htm> Acesso em: 10 Maio 2021.

A pandemia e as MULHERES*

A “ONU MULHERES” alertou² para esse fator:

Quando os primeiros países começaram o isolamento, a ONU Mulheres lançou um alerta mundial, advertindo autoridades políticas, sanitárias e organizações sociais sobre a forma como a pandemia da Covid-19 e o isolamento social poderiam afetar as mulheres - tanto através da sobrecarga de trabalho como através do incremento dos índices de violência doméstica e diminuição de acesso a serviços de atendimento. De fato, dados recentes, apontam aumento de 22% nos casos de feminicídio no Brasil, segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), entre os meses de março e abril. Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada pelo IBGE, aponta que cerca de 7 milhões de mulheres deixaram seus postos de trabalho no início da pandemia, 2 milhões a mais do que o número de homens na mesma situação. “O documento da ONU aponta que, na história da humanidade, toda crise social atingiu com mais intensidade as mulheres”, observa Simone Mainieri Paulon, psicóloga, professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)...

² Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2020/08/19/pandemia-impacta-mais-vida-das-mulheres> Acesso em: 10 Maio 2021.

A pandemia e as MULHERES*



Há alguns resultados de pesquisas chocantes, conforme apresenta o Portal Sempre Viva. Em relação ao trabalho, o conforme aponta o referido portal³ “41% das mulheres que seguiram trabalhando durante a pandemia com

manutenção de salários afirmaram trabalhar mais na quarentena”.

A violência contra a MULHER aumentou no período da pandemia, como demonstra o artigo⁴ “Violência contra a mulher cresce durante pandemia de Covid-19”.

Só nos resta rogar que bons fluidos recaiam sobre as MULHERES e consigam superar todas as adversidades que o momento apresenta.

*CONSELHO EDITORIAL

³ Disponível em: <http://mulheresnapandemia.sof.org.br/> Acesso em: 10 Maio 2021.

⁴ Disponível em: <https://pebmed.com.br/violencia-contr-a-mulher-cresce-durante-pandemia-de-covid-19/> Acesso em: 10 Maio 2021.